



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Integração de práticas de manejo para diferentes expectativas de produtividade de milho cultivado em área de arroz irrigado.
Autor	ANDREI JOSE MARAFON
Orientador	RODRIGO SCHOENFELD
Instituição	Instituto Riograndense do Arroz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Integração de práticas de manejo para diferentes expectativas de produtividade de milho cultivado em área de arroz irrigado.

Marafon, A.J.⁽¹⁾; Schoenfeld, R.⁽²⁾

⁽¹⁾Aluno de graduação, UFRGS, bolsista de iniciação científica do Programa PIBIC/CNPq/IRGA; ⁽²⁾Pesquisador do Instituto Rio Grandense do Arroz.

O cultivo de milho em área de arroz irrigado apresenta potencialidades e desafios a serem superados. A determinação do potencial de rendimento de grãos de milho, sob diferentes sistemas de produção, é uma ferramenta importante para a tomada de decisões em seu manejo. Também é importante a compatibilização das análises técnica e financeira dos sistemas de produção para definir o manejo da cultura mais adequado para cada situação. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial produtivo e a viabilidade econômica do milho implantado sob quatro níveis de manejo em área de arroz irrigado. O experimento foi conduzido a campo no ano agrícola 2014/15, na Estação Experimental do Arroz, no Instituto Rio Grandense do Arroz, em Cachoeirinha-RS, na região ecoclimática da Depressão Central do RS. Os tratamentos constaram de manejo diferenciado, para obtenção de quatro expectativas de produtividades de grãos de milho (6,00; 8,00; 10,00 e mais de 12,00 Mg ha⁻¹), pela variação nos fatores irrigação, adubação de sementeira, adubação nitrogenada e potássica em cobertura e densidade de plantas. As demais práticas de manejo foram uniformes para os quatro níveis de manejo. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. O milho foi semeado em 21 de novembro de 2014. A sementeira foi feita em microcamalhões, com duas linhas de plantas em cada um, com auxílio de saraquá. A distância entre microcamalhões foi de 1,0 m. O híbrido utilizado foi o DKB 240 VTPRO2. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (teste F). Quando houve significância estatística, as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de probabilidade de 5%. As características rendimento de matéria seca (MS) da parte aérea no espigamento, estatura de planta, diâmetro de colmo, SPAD no estádio V₁₇ e peso do grão não variaram em função de nível de manejo. O rendimento de grãos também não variou em função do nível do manejo. O rendimento médio de grãos obtido no experimento foi de 12,25 Mg ha⁻¹. O fato de não haver resposta do rendimento aos níveis de manejo pode estar relacionado ao regime pluviométrico ter sido muito adequado durante toda a estação de crescimento do milho, fato que é atípico, considerando-se a média histórica da região. Esse fato favoreceu os níveis de manejo baixo e médio, em que não era prevista a realização de irrigação. Apenas dois dos três componentes do rendimento, número de espigas por metro quadrado e número de grãos por espiga, foram influenciados pelo nível de manejo. Na análise dos componentes do rendimento, verificou-se que houve compensação entre o número de espigas por metro quadrado e o número de grãos por espiga, já que o peso do grão não variou entre os níveis de manejo. Enquanto o número de espigas por metro quadrado foi maior nos níveis de manejo alto e muito alto em relação aos níveis baixo e médio, ocorreu o inverso para o número de grãos por espiga. O custo de produção do milho variou em função de níveis de manejo, desde 66 sacos por hectare, no nível baixo, a 144 sacos por hectare, no nível muito alto. Os níveis de manejo que resultaram em maior margem bruta, foram o baixo e médio, com valores de, respectivamente, R\$ 3.127,00 e R\$ 2.895,00 por hectare.

